



NUNO CAMARNEIRO
Universidade
de Aveiro
nfc@ua.pt

AS CORES DE GOETHE

Goethe não era um grande cientista, mas era um observador minucioso, com uma acuidade sensorial que pôs ao serviço da poesia e da observação do mundo natural. Na obra *A Teoria das Cores* tentou, sem sucesso, derrotar a teoria de Newton, ficou a sua visão poética, humana e sensorial do fenómeno da cor.

Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) foi uma das maiores figuras da literatura alemã e do romantismo europeu. Poeta, ficcionista e dramaturgo, membro do movimento *Sturm und Drang* (Tempestade e Ímpeto) e o autor das obras *A Paixão do Jovem Werther* e *Fausto*. Goethe interessou-se também pela ciência, em particular pela botânica, a anatomia e a luz e a cor, o que o levou a escrever *Teoria das Cores*, uma obra extensa com mais de 1400 páginas, provavelmente o maior volume alguma vez publicado sobre o tema. Goethe orgulhava-se deste trabalho e esperava até que pudesse ser considerado o seu mais importante legado.

Do ponto de vista estrito da física, esta obra de Goethe está cheia de erros e de intuições erradas. Percebe-se que existia uma vontade de contrariar Newton e de restaurar algum simbolismo e uma perspetiva mais humana e artística à descrição do fenómeno da cor.

Segundo a sua conceção, existem duas cores fundamentais: o amarelo e o azul. O vermelho seria um “aumento” do amarelo e o violeta, um “aumento” do azul. Defende ainda que as cores decorrem de uma oposição primordial (e algo mística) entre luz e escuridão, uma luta entre dois poderes. Goethe opunha-se ao pensamento atomista e mecanicista, e Newton era o alvo a abater.

A História foi implacável para com a sua teoria e nenhum manual de ótica ou de física geral lhe reserva um lugar no índice, mas algumas das suas observações vieram a revelar-se certas, embora mais relevantes nos campos da arte, da psicologia e da fisionomia. Foi ele o precursor da divisão entre cores quentes (vermelho, amarelo, laranja) e cores frias (azul, violeta, cinzento), que muitos *designers* e decoradores ainda usam. É também responsável pela observação e pela descrição de fenómenos que só muito mais tarde viriam a ser explicados, tais como as sombras coloridas, os *blue shift* e *red shift* que se observam sob algumas condições atmosféricas, as cores complementares e as imagens residuais que se devem a diversos processos fisiológicos.

Goethe não era um grande cientista, mas era um observador minucioso, com uma acuidade sensorial que pôs ao serviço da poesia e da observação do mundo natural. Talvez lhe faltasse alguma matemática e um melhor entendimento do método científico, ou talvez representasse apenas uma vontade muito humana de encontrar o maravilhoso por entre o prosaico.